

Ano 4, Vol. IV, Número 2, jul- dez, 2020, p. 164-178.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO SOBRE ASPECTOS E ESTRATÉGIAS DO ÂMBITO ESCOLAR

LEARNING DIFFICULTIES: A CONTRIBUTION ON SCHOOL ASPECTS AND STRATEGIES

Vandira Valendorff Rech
Osvanda Silva de Moura
Renato Abreu Lima
José Elias de Almeida

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem podem ser evidenciadas no momento de inserção da criança no ensino formal e constantemente são acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais/comportamentais. Diante disso, este trabalho buscou constatar as diversas dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano da escola “A”. A coleta de dados foi feita pelo setor de orientação escolar da E.E.E.F “A”, no município de Cerejeiras/RO. A escolha do público ocorreu durante a realização do estágio supervisionado onde se observou a existência de diversos alunos com evidentes dificuldades de aprendizagem. Para a tabulação, os dados foram organizados em planilhas do Excel e assim produzidos gráficos, para uma melhor visualização e compreensão dos mesmos. Os dados obtidos na pesquisa evidenciaram um total de 24 alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticados, dentre os 610 alunos que frequentam a escola do 6º ao 9º ano. O presente trabalho mostrou que há muito ainda a ser feito para que se possa caracterizar um sistema educacional como apto a atender todos os seus alunos, de acordo com as especificidades de cada um, no entanto, considerando a existência deste diagnóstico, a mesma encaminha-se na direção da educação inclusiva. Além disso, os resultados deste trabalho serão disponibilizados à escola, para servir de objeto de análise crítica e posterior tomada de decisões da instituição.

Palavras-chave: Aluno; Ensino-Aprendizagem; Educação; Dificuldades.

ABSTRACT

Learning difficulties can be evidenced at the moment of the child's insertion in formal education and are constantly accompanied by deficits in social skills and emotional / behavioral problems. In view of this, this work sought to verify the various learning difficulties of students from the 6th to the 9th grade of school "A". Data collection was carried out by the school guidance department of E.E.E.F "A", in the municipality of Cerejeiras / RO. The public was chosen during the performance of the supervised internship where it was observed the existence of several students with evident learning difficulties. For the tabulation, the data were organized in Excel spreadsheets and thus produced graphics, for a better visualization and understanding of them. The data obtained in the research showed a total of 24 students with diagnosed learning difficulties, among the 610 students who attend school from the 6th to the 9th grade. The present study showed that there is still much to be done so that an educational system can be characterized as able to serve all of its students, according to the specificities of each one, however, considering the existence of this diagnosis, the same referral towards inclusive education. In addition, the results of this work will be made available to the school, to serve as an object of critical analysis and subsequent decision-making by the institution.

Keywords: Student; Teaching-Learning; Education; Difficulties.

INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem é um dos processos mais fascinantes e complexos do pensamento humano (BRAGA, 2012). Segundo o dicionário Aurélio (2018) a palavra **aprendizagem** é derivada do substantivo aprendiz, termo que caracteriza aquele que aprende ou dá os primeiros passos em uma atividade, arte ou ofício. Assim, a aprendizagem pode ser definida como o ato de aprender ou adquirir conhecimento através da experiência ou de um método de ensino (NATEL et al., 2013; ARAÚJO, 1989; MEIRA, 1998).

Desde a Antiguidade, o interesse em compreender como o homem aprende e as reflexões acerca de sua natureza já eram objetos de estudo. Sócrates (470 a. C.) afirmava que só podemos começar a aprender quando tomamos consciência que somos ignorantes

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

e que precisamos estar abertos ao novo, precisamos estar preparados para quebrar paradigmas, mas também despertar o conhecimento que temos em nossa alma.

A partir do século XIX com o desenvolvimento das disciplinas científicas, entre elas a Psicologia, as pesquisas contribuíram para o desenvolvimento de diferentes teorias sobre o processo de construção do conhecimento e demais teorias cognitivas que se preocupam em analisar o desenvolvimento desta capacidade humana (NATEL et al., 2013; ARAÚJO, 1989; MEIRA, 1998). Segundo os autores citados anteriormente, no século XX, diversos estudos baseados em experimentos e observações contribuíram para a abertura de um campo de estudos que mais tarde iria se estruturar em torno de diferentes teorias de aprendizagem, ressaltando os aspectos relacionados aos processos de construção e desenvolvimento do conhecimento, o papel da educação e demais atividades relacionadas ao sujeito que aprende.

Para Almeida (2002), a aprendizagem é um processo ativo que deve ser fomentado por meio de métodos que permitam ao aluno o uso da iniciativa, inclusive pelo senso de responsabilidade do mesmo. Além disso, corresponde a um processo de diálogo entre os elementos que formam o ensino.

A aprendizagem não pode ser apenas a aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações, mas necessita passar por um processamento complexo, a fim de se tornar significativa para a vida das pessoas (KLAUSEN, 2019). Além disso, a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significativa para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ausubel (1982), em sua teoria da aprendizagem defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos, viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende e também que tenha eficácia.

Todas as informações e todos os dados da experiência devem ser trabalhados de maneira consciente e crítica por quem os recebe (PILETTI, 2007). Nesse contexto, o aluno realiza o processo através da reflexão na busca de significação das mesmas, e assim, encontra-se o docente que na relação com o discente, deve assumir a postura de facilitador

deste com a instituição escola, ambiente legalmente constituído para garantir ao estudante recursos capazes de efetivar de forma eficiente sua aprendizagem.

Braga (2012) enfatiza que no processo de ensino e aprendizagem, o aluno toma um lugar de suma relevância, uma vez que as estratégias pedagógicas são destinadas a ele, baseadas em seu conhecimento, capacidade e desenvolvimento. Diante disso, nesse processo as condições de trabalho dos professores, a estrutura da instituição de ensino, as condições sociais dos alunos e seus recursos podem interferir nos resultados do ensino e da aprendizagem.

Dessa maneira, as dificuldades de aprendizagem podem ser evidenciadas no momento de inserção da criança no ensino formal (SANTOS; MARTURANO, 1999). Sánchez (1998) acrescenta que a dificuldade de aprendizagem pode ser conceituada, como um grupo misto de transtornos, que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da recepção, fala, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas, entre outros. Por vezes, a escola, os professores e a família desconsideram a possibilidade de o aluno ter uma dificuldade de aprendizagem e rotulam previamente os problemas, de forma a justificar o baixo rendimento escolar do mesmo.

Nota-se que as dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar, constantemente são acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais/comportamentais. Assim sendo, a constância dessas dificuldades associadas a outros fatores encontrados no ambiente familiar e social do aluno, podem afetar negativamente o desenvolvimento e ajustamento em etapas escolares posteriores (HINSHAW, 1992).

Pelo exposto acima, o conceito de dificuldades de aprendizagem inclui problemas decorrentes do sistema educacional, de características próprias do indivíduo e de influências ambientais (PAÍN, 1985). Nesse contexto é imprescindível que não se avalie somente o comportamento dessas crianças sem levar em consideração suas condições de vida e sobrevivência, pois se observa que seu comportamento em diversos casos é resultado da relação de competências do indivíduo em contraste com as condições ambientais.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Portanto, para compreender o comportamento dos alunos no interior da escola, é imprescindível tomar consciência do cotidiano dos mesmos que, em sua maioria, vivem na ausência de condições básicas de vida (PACHECO, 2005).

Os estudantes trazem suas próprias concepções familiares e sociais para o aprendizado e isso pode influenciar de maneira considerável no desenvolvimento de seus conhecimentos. Nesse sentido, características do aluno podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, há a necessidade de mudança no âmbito educacional e é recomendável que os alunos realizem aprendizagens significativas por si próprias, ou seja, “aprendam o aprender”, tal fato irá possibilitar uma melhor compreensão. Em resumo, a escola não pode querer enquadrar os alunos e exigir um comportamento disciplinado, sem antes adaptar seu currículo e linguagem à realidade de sua clientela.

No ambiente familiar a criança/adolescente pode sofrer diversas influências, estas podem ser advindas da interação entre pais e filhos. Estas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais para cada etapa do desenvolvimento psicopedagógico. Debaryshe et al. (1993) salienta que com o passar dos anos de escolaridade os pais passam a monitorar menos os filhos e isso pode acarretar certas dificuldades de aprendizagem. E de acordo com a forma que acontece essa relação, a aprendizagem do aluno poderá ser facilitada ou dificultada.

Ao contrário do que muitos pensam, a educação é responsabilidade de toda a sociedade, conforme o Art. 227 da Constituição Federal de 1998:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Constituição Federal, 1988 art. 227).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, reforça o que diz a Constituição Federal a respeito da responsabilidade social da educação. Art. 2º: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante do exposto acima, este trabalho teve como objetivo observar e analisar quais são as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano da escola “A”, bem como buscar alternativas para diminuir a diferença no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa, onde esta não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A coleta de dados foi feita pelo setor de orientação escolar da E.E.E.F “A”, no município de Cerejeiras/RO. A escolha do público ocorreu durante a realização do estágio supervisionado onde se constatou a existência de diversos alunos com evidentes dificuldades de leitura, escrita e cálculo. E mais ainda, com extremas dificuldades em desenvolver o raciocínio lógico onde pudessem estabelecer conexões teóricas/práticas. Para a tabulação, os dados foram organizados em planilhas do Excel e assim produzidos gráficos, para que haja uma melhor visualização e compreensão dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos dados foi possível fazer um levantamento dos tipos de dificuldades de aprendizagem presentes na escola em questão. Os dados obtidos na pesquisa evidenciaram um total de 24 alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticados, dentre os 610 alunos que frequentam a escola do 6º ao 9º ano (Figura 1).

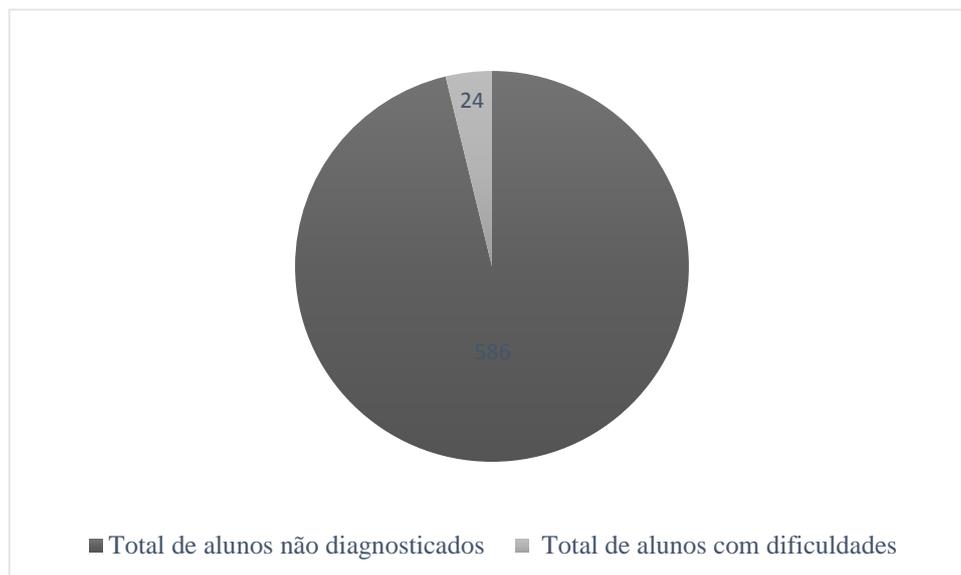


Figura 1. Comparativo de alunos diagnosticados com dificuldades de aprendizagem, em relação ao número total de alunos atendidos pela escola “A”.

Em relação aos tipos de dificuldades de aprendizagem identificadas, observaram-se dois alunos com deficiência múltipla (Figura 2). De acordo com Pletsch (2015) as possibilidades de incorporação das pessoas com deficiência múltipla, dependem das interações estabelecidas entre professor e aluno e/ou aluno e aluno durante as práticas pedagógicas. Para que a partir dessas práticas possa haver maiores possibilidades aos alunos com deficiência múltipla de desenvolver novas formas de funcionamento mental, sendo assim, as atividades escolares devem priorizar o ensino dos conceitos, seus significados e sentidos.

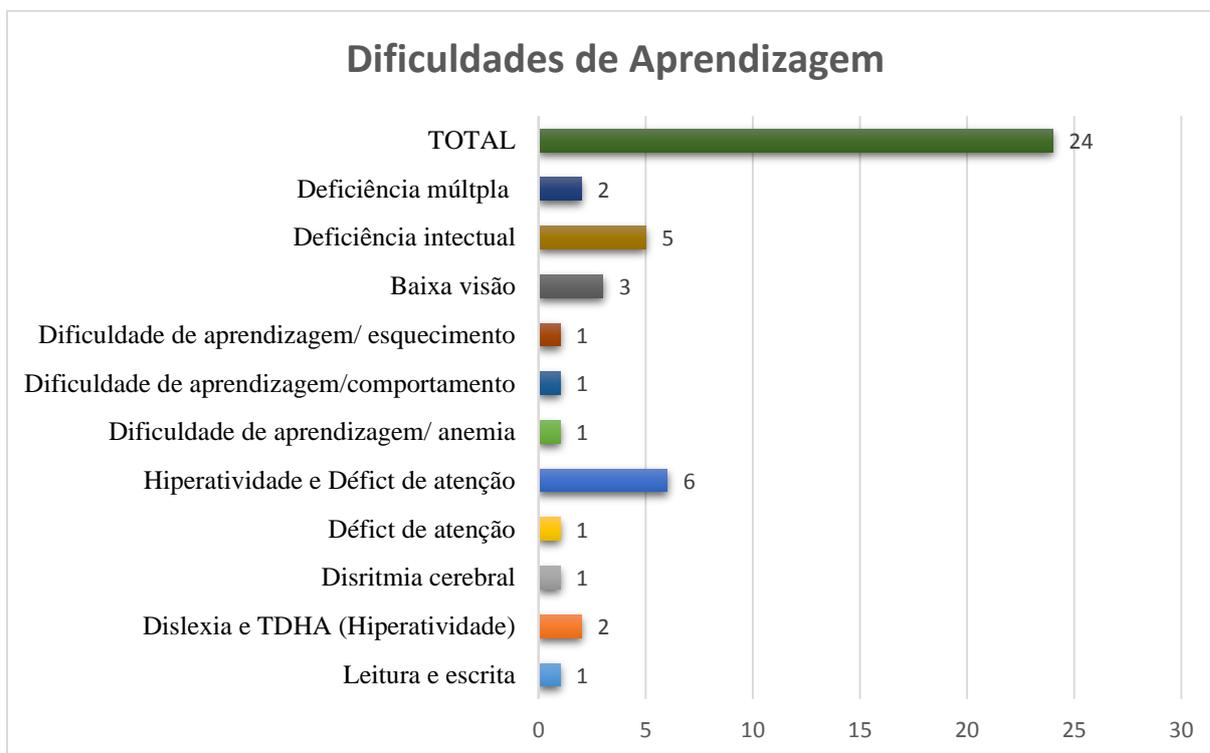


Figura 1. Comparativo das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas na escola “A”.

Verificou-se, também, a presença de cinco alunos com deficiência intelectual (pessoas que apresentam dificuldades para compreender ideias abstratas, estabelecer relações sociais e realizar atividades cotidianas). Falconi; Silva (2002) ressalta que não existe um método ideal para o direcionamento das atividades para os alunos com deficiência intelectual, mas que o professor deverá explorar todos os canais de conhecimento da criança, sua experiência com o mundo, suas formas de interação e suas maneiras particulares de aprender e assim adaptar seus procedimentos usados em sala de aula (jogos e softwares de computadores especializados). Sendo uma proposta de ensino baseada na funcionalidade das habilidades que serão ensinadas, que tenham significado na vida do aluno e que sejam necessárias para o seu desenvolvimento.

No que tange aos alunos com baixa visão, três foram diagnosticados. Santos; Mendes (2016) salientam que a criança com baixa visão deve ser exposta a objetos e textos com cores fortes de alto relevo e ampliados para facilitar a percepção visual, sendo

estratégias que serão usadas com materiais aparentemente simples, mas que podem surtir um efeito altamente positivo para o desenvolvimento do aluno.

Houve também um aluno com dificuldade comportamental (Figura 2) - transtorno de comportamento (dificuldades em obedecer a regras), um com esquecimento (há vários fatores que podem contribuir para esquecimentos como memória fraca, distração entre outros) e um com anemia (condição em que o conteúdo de hemoglobina no sangue está abaixo do normal como resultado da carência de nutrientes).

Em relação aos alunos com dificuldade comportamental ou esquecimento, não foi possível obter informações sobre o que pode ter causado essas dificuldades. Para Fontana (2007), se a criança é indisciplinada em casa, certamente será um aluno indisciplinado na escola, faz-se necessário conhecer a vida dos alunos, considerando suas experiências de vida, visto que refletem aquilo que vivem em suas relações familiares.

Remor et al. (2010) salienta que a mudança de sequência nas aulas e a associação de um novo conceito a um conhecimento familiar gera uma retenção de informações significativas, podendo ser uma das alternativas para alunos com esquecimento. Isso é atingido através de analogias e metáforas, por exemplo, formando associações com o que já foi compreendido. Esse tipo de aprendizagem permite aos alunos relacionar uma informação nova a experiências anteriores, aumentando a força e a complexidade das conexões neuronais e, desse modo, a retenção da informação.

Santos et al. (2009) verificaram que crianças podem apresentar dificuldade no desenvolvimento da linguagem e aspectos cognitivos. Assim sendo, é necessário o controle da anemia com a finalidade de evitar que as crianças sejam vítimas dessa deficiência e se transformem em indivíduos com baixa escolaridade.

Seis alunos (Figura 2) foram diagnosticados com Transtorno de Hiperatividade e déficit de atenção-TDAH (transtorno neurobiológico que atinge várias partes do cérebro, geralmente causa falta de atenção, desinteresse, inquietude e impulsividade) e um aluno apenas com déficit de atenção, evidencia-se também dois alunos com uma associação de TDAH e dislexia.

Lima (2014) enfatiza que os alunos com TDAH possuem dificuldade na concentração e raramente irão se interessar por atividades pedagógicas tradicionais e que não que ficam parados por muito tempo. Portanto, os professores devem selecionar

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

atividades lúdicas que dependem de atenção e concentração, jogos de competição com regras definidas são bastante incentivadores e servem como forma de socialização. Algumas sugestões de jogos para desenvolver a atenção, raciocínio lógico e espacial, percepção, inteligência e capacidade de associação visual são: Torre de Hanoi, Genius, Missionário e o canibal e jogo do labirinto.

Já o aluno com dislexia apresenta problemas na expressão oral, na leitura entre outros. Pensando nisto, há quatro seções de intervenção: Desenvolvimento Psicomotor, que tem por objetivo trabalhar com atividades que envolvam esquema corporal, coordenação motora, orientação espacial, entre outras; Desenvolvimento Psicolinguístico, que visa trabalhar a percepção linguístico-auditiva, vocabulário, percepção visual, atenção, raciocínio lógico, fluência verbal, entre outras; Consciência fonológica, voltada a trabalhar com palavras, sílabas, sons, letras, frases, rimas e aliterações e fonemas; Leitura, que objetiva trabalhar com atividades de reconhecimento das letras, palavras isoladas, sinais de pontuação, fluência, compreensão, interpretação e entonação (LIMA, 2014).

E por fim, verificou-se a presença de um aluno com disritmia cerebral (conhecida como epilepsia, ocorre quando há mudanças na intensidade e no ritmo das ondas elétricas do cérebro) e um com dificuldades de leitura e escrita. Para Fernandes (2013), a disritmia cerebral ou epilepsia pode estar relacionada ao surgimento de outros problemas, devido ao tipo de epilepsia e sua severidade, a idade de início das crises, mas também a visão e as crenças da população em geral incluindo pais, professores, colegas de escola, que acreditam que as crianças epiléticas apresentam mais problemas de comportamento mesmo quando possuem repertório educacional e inteligência semelhantes aos de outras crianças saudáveis.

Em relação ao aluno com dificuldades na leitura e escrita, não foi possível obter informações sobre o que pode ter causado essa dificuldade. No entanto, Machado; Almeida (2014) evidenciam que as atividades de consciência fonológica com estratégias de manipulação, segmentação, rimas, aliteração, separação de sons e sílabas, análise e síntese de palavra, a velocidade do processamento, a memória e a atenção, podem ser desenvolvidas com vários tipos de materiais: alfabetos móveis, cartões com figuras, jogos, etc.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

A escola pesquisada oferece Ensino Especial Inclusivo na sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), que dispõe de materiais recebidos do governo federal, como mesas adaptadas aos alunos cadeirantes e mobiliário, equipamentos e material didático pedagógico. O atendimento educacional especializado na sala do AEE caracteriza-se por ser uma ação no sentido de acolher o aluno ao longo do processo educativo, com as atividades desenvolvidas por um professor que recebeu orientações para atuar com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, sendo que os alunos são atendidos duas vezes por semana em horário oposto ao que estudam.

O trabalho é realizado com jogos, trabalhos manuais, artesanais e atividades que ajudam a melhorar aprendizagem, a concentração e paciência, sendo desenvolvidas em parceria com os professores e demais funcionárias da instituição. As ações que constam no plano de ação são: medidas diferenciadas na metodologia, avaliação e promoção que contemplam as diferenças individuais dos alunos, acrescentar, eliminar ou adequar os objetivos, conteúdos e avaliações para os mesmos e se necessário mudar a temporalidade de modo a considerar a capacidade do aluno.

Quanto ao serviço de apoio pedagógico especializado exigido pela legislação (Resolução nº 2 CNE/CEB/2001), não há servidores suficientes para suprir o quadro de serviço, sendo assim a escola enfrenta vários obstáculos para oferecer um ensino de qualidade aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Assim, observa-se que para sanar ou diminuir os problemas de alunos com dificuldades de aprendizagem ainda é uma luta constante dentro das escolas, muitas vezes por falta de apoio e investimentos dos órgãos competentes responsáveis pelo sistema educacional básico, bem como pelas dificuldades encontradas em ter docentes e pedagogos capacitados e em quantidade suficiente para atender todos os alunos com necessidade especial dentro de uma escola.

Contudo, é necessário buscar alternativas para minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos, como por exemplo, intervenções terapêuticas, intervenções pontuais voltadas às particularidades de cada caso, as quais objetivam auxiliar na superação e adaptação de limitações e dificuldades, visando impulsionar o pleno desenvolvimento dos sujeitos. Para crianças, adolescentes e adultos com desempenho

atípico ou atrasado, a intervenção correta também ajudará no fortalecimento da autoestima e autovalorização.

Outra alternativa é buscar parcerias para ter o apoio incondicional de psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos entre outros profissionais que poderão auxiliar todos os alunos com dificuldades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os fatores negativos que gravitam no contexto educacional/pedagógico da instituição escola e que contribuem de forma a potencializar as dificuldades de aprendizagem. A escola é o ambiente cosmopolita que deve proporcionar as mudanças sociais necessárias a uma vida justa e livre de todas as mazelas sociais. O presente trabalho mostrou que há muito ainda a ser feito para que se possa caracterizar um sistema educacional como apto a atender todos os seus alunos, de acordo com as especificidades de cada um, no entanto, considerando a existência deste diagnóstico, a mesma encaminha-se na direção da educação inclusiva.

De acordo com o levantamento feito pela escola, foi possível perceber a preocupação desta com o tipo de estudante que a mesma tem sob sua responsabilidade: suas motivações, expectativas e sua sanidade. Assim, como resultados esperados sugerimos à escola pesquisada, a observação a título de sugestão das considerações feitas na sequência das abordagens das dificuldades/transtornos de aprendizagens.

É de grande importância que a escola valorize as recentes contribuições da ciência para a melhor compreensão das dificuldades de aprendizagem. A abordagem pedagógica baseada em conhecimentos científicos potencializa nas ações a probabilidade de solução e/ou minimização dos efeitos negativos das dificuldades, pois se trata de temática relevante para a docência e conseqüentemente para a sociedade que enfrenta.

Os resultados deste trabalho serão disponibilizados à escola, para servir de objeto de análise crítica e posterior tomada de decisões da instituição acerca das ações que devem ser tomadas para minimizar os efeitos danosos das dificuldades dos alunos sobre sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.C.F. **Aprendizagem e Desenvolvimento Cognitivo: um estudo sobre a possibilidade de intervenção.** Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pós-Graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1989.

ALMEIDA, L. S. **Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar.** Psicologia Escolar e Educacional, v.6, p.155-165, 2002.

BRAGA, E.M. Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 02 – Ano I – 10/2012

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < <https://www.cpt.com.br/ldb/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-completa-interativa-e-atualizada> >. Acesso em: 25 out 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 out 2018.

BRAGA, E. M. Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas.** UFVJM, Minas Gerais, Brasil. Nº. 02 – Ano I – 10/2012.

DEBARSYSHE, B.D., PATTERSON, G.R.; CAPALDI, D.M. **A performance model for academic achievement in early adolescent boys.** *Developmental Psychology*, 1993, 29, 795-804.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Aprendizagem>>. Acesso em: 25 out 2018.

FALCONI, E.R. M.; SILVA M. A. S. **Estratégias de trabalho para alunos com deficiência intelectual AEE: atendimento educacional especializado.** 2002.

FERNANDES, M. J. D. S. **Epilepsia do lobo temporal: mecanismos e perspectivas.** Estudos Avançados, v.27, n.77, p.85-98, 2013.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

FONTANA, P. A. F. Indisciplina na escola: de onde vem e para onde vai? **Revista Fafibe On Line**, n.3, 2007.

HINSHAW, S.P. Externalizing behavior problems and academic underachievement in childhood and adolescence: Causal relationships and underlying mechanisms. **Psychological Bulletin**, v.111, p.127-155, 1992.

KLAUSEN, L.D. Aprendizagem significativa: um desafio. Educere, Congresso Nacional de Educação, 13, Anais... Formação de professores; contextos, sentidos e práticas. 2019.

LIMA, R.S.D. Propostas metodológicas para trabalhar as dificuldades dos alunos com transtornos funcionais específicos. **Cadernos PDE**, Curitiba, v.3, p.115, 2014.

MACHADO, A. C.; ALMEIDA, M. A. O modelo RTI – resposta à intervenção como proposta inclusiva para escolares com dificuldades em leitura e escrita. **Revista de Psicopedagogia**, v.31, n.95, 2014.

[MEIRA, M.E.M.](#) Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. **Ciência & Educação**, v.5, n.2, p.61-70, 1998.

NATEL, M.C.; TARCIA, R.M.L.; SIGULEM, D. **A Aprendizagem Humana: cada pessoa com seu estilo.** **Revista de Psicopedagogia**, v.30, n.92, p.142-148, 2013.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PACHECO, L. M. B. Diagnóstico de dificuldade de aprendizagem. **Temas em psicologia da SBP**, v.13, n.1, p.45-51, 2005.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

PLETSCH, M.D. Deficiência múltipla: Formação de professores e processos de ensino-aprendizagem. **Cadernos de pesquisa**, v.45, n.155, p.12-29, 2015.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23.ed. São Paulo: Ática, 2007.

REMOR, L. de C.; MIRANDA, A.C.D.; SANTOS, N.; STEIL, A.V.; REMOR, C.A.M. **Esquecimento organizacional e suas conseqüências no processo de aprendizagem organizacional.** Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p.111-222, 2010.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

SÁNCHEZ, J.N.G. História y concepto de las dificultades de aprendizaje. In: BERMEJO, V.S.; LLERA, J.A.B. (Coords.) **Dificultades de aprendizaje**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.

SANTOS, L.C.D.; MARTURANO, E.M. **Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 1999.

SANTOS, N.F.D.; MENDES, A.A. Alunos com baixa visão: atividades pedagógicas e estratégias de aprendizagem na matemática. Seminário científico da Facig, 2, **Anais...** 2016.

SANTOS, J.N.; RATES, S.P.M.; LEMOS, S.M.A.; LAMOUNIER, J.A. Anemia em crianças de uma creche pública e as repercussões sobre o desenvolvimento de linguagem. **Revista Paulista de Pediatria**, v.27, n.1, p.67-73, 2009.

Recebido: 20/6/2020. Aceito: 20/7/2020.

Autores:

Vandira Valendorff Rech

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/IFRO - *Campus* Colorado do Oeste.

E-mail: valendorffrech@gmail.com

Osvanda Silva de Moura

Bióloga, docente da Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Porto Velho (RO).

E-mail: osvanda.silva@unir.br

Renato Abreu Lima

Biólogo, docente da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Humaitá (AM).

E-mail: renatoal@ufam.edu.br

José Elias de Almeida

Biólogo, docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, IFRO, Colorado do Oeste (RO).

E-mail: jose.elias@ifro.edu.br